

CARACTERIZAÇÃO DOS ACHADOS CLÍNICOS PSICOPATOLÓGICOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA EM CAMPINAS-SP.

Jéssica Pereira de Oliveira*, Prof^a. Dra. Karina Diniz Oliveira.

Resumo

Diante da ausência de dados oficiais no Brasil sobre a população em situação de rua e da provável elevada prevalência de transtornos mentais envolvendo este grupo, intencionando contribuir para justificar políticas públicas de assistência à população em situação de rua no Brasil, neste estudo realizamos um levantamento de dados sociodemográficos e de saúde mental envolvendo as mulheres em situação de rua atendidas pela estratégia "Consultório na Rua", instituída em 2011 na cidade de Campinas visando à assistência desta população vulnerável.

Palavras-chave:

População de Rua; Saúde Mental; Mulheres.

Introdução

Introdução: O Brasil, ainda hoje, não conta com dados oficiais sobre a população em situação de rua no país, o que prejudica a introdução de políticas públicas voltadas para este contingente. Segundo estimativas do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) acredita-se que existiam, em 2015, 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil¹. Adicionalmente à vulnerabilidade social a que este elevado número de pessoas está submetido, Paiva Et al. comprova em seu estudo de revisão que há também uma elevada prevalência de todos os transtornos mentais neste grupo em relação à população geral². Como aproximadamente 20% desta população no Brasil é do sexo feminino e estudos envolvendo este grupo específico são ainda mais escassos¹, em nosso estudo realizamos um levantamento de dados sociodemográficos e de saúde mental envolvendo as mulheres em situação de rua atendidas pela estratégia "Consultório na Rua", instituída em 2011 na cidade de Campinas visando à assistência desta população vulnerável.

Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo observacional baseado na análise de prontuários que continham a avaliação clínica das mulheres atendidas pela equipe de consultório na rua na cidade de Campinas-SP.

Resultados e Discussão

Resultados: Foram levantados 100 prontuários. Verificou-se que continham uma média de 5,13 consultas por paciente, com registros de anamnese que variaram entre o período de 04/10/2012 a 29/06/2018.

As pacientes apresentaram uma média de 38,2 anos. A média de filhos vivos foi de 2,24 por paciente. Sendo que 7,14% das mulheres declararam terem filhos de pais diferentes, contra 18,36% com filhos de mesmo pai e 73,46% que não mencionaram a paternidade dos filhos nas consultas. Foram contabilizadas as pacientes que estavam grávidas em algum momento do atendimento pela equipe, representando 7% do total das mulheres; 58,16% dos prontuários não continham informações quanto à paridade, entretanto, 13,26% das que continham essa informação apresentaram paridade igual ou superior a quatro gestações ao longo da vida. 10,2% das pacientes tiveram pelo menos um aborto ao longo da vida, e em

nenhum dos prontuários houve menção a aborto provocado; 11% dos prontuários mencionaram pacientes que trabalhavam como profissional do sexo; 39% das pacientes declararam ter companheiro fixo. Em 26% dos prontuários houve relato de algum tipo de violência no passado, sendo em 73% dos casos física, 23% sexual e 19% também verbal. Os principais agressores foram os companheiros (73% das agressões), a seguir desconhecidos (19,30%) e padrastos (7,70%). Quanto ao uso de SPAs, 64% das pacientes declararam uso; álcool e crack foram as drogas mais mencionadas, estando presentes em 56 % e 58%, respectivamente, das pacientes que declararam uso de substâncias. Quanto à presença de outros tipos de transtornos mentais, 29% dos prontuários apresentavam hipóteses diagnósticas favoráveis à presença de doença mental. As frequências por transtorno encontram-se abaixo:

Tabela 1. Prevalência de transtornos mentais

TRANSTORNO	CID	FREQUÊNCIA	%
TRANSTORNOS ANSIOSOS	F41	6	21%
TRANSTORNOS DEPRESSIVOS	F32	15	52%
RETARDO MENTAL NE	F79	2	6,89%
ESQUIZOFRENIA E T. DELIRANTES	F20	4	13,79%
TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE	F60	3	10%
T.AFETIVO BIPOLAR	F31	1	3,44%
DISTÚRBIOS DO SONO	G47	1	3,44%

Conclusões

Este estudo possibilita verificar o elevado número de eventos estressores na vida das mulheres em situação de rua, tais como uso de drogas ou história de violência no passado. Ainda que tenhamos limitações, esperamos contribuir para elucidação destes fatores na gênese dos transtornos mentais nesta população, contribuindo para políticas públicas de auxílio a este contingente populacional vulnerável.

Agradecimentos

Ao CNPq que, por meio do PIBIC, financiou este projeto. À equipe do Consultório na Rua por toda a gentileza e apoio.

¹Natalino, M.A.C. Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil. *Texto para Discussão (IPEA. Brasília)*, 2016 v. 2246, p. 1-36.

²Paiva, I.K.S et al. Homeless people's right to health: reflections on the problems and components. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 2016, v. 21, n. 8, p. 2595-2606